



REVISTA DIÁLOGOS MEDITERRÂNICOS

ISSN: 2237-6585

Sociedades conectadas e intertextualidades na Antiguidade e no Medievo

APRESENTAÇÃO DE DOSSIÊ

“...Todas as mercadorias e ideias (...) foram transportadas por indivíduos ou pequenos grupos de comerciantes – por exemplo, cristãos ou budistas, que, somente com o passar do tempo, puderam ser entendidos em conjunto...”¹.

Os estudos historiográficos mais recentes, como o de Michael Mass e Nicola di Cosmo, acentuam a ampliação do recorte espacial da Antiguidade Tardia para além do mundo greco-romano alcançando as áreas das estepes, da Ásia central e oriental. A par com esta nova dinâmica espaço-temporal devemos observar que as mobilidades e os movimentos dos agentes históricos geravam a interação entre grupos humanos, em muitos casos separados por distâncias significativas. Produtos oriundos da Pérsia, da China ou da Índia percorriam longas jornadas até alcançarem o Mediterrâneo e dali espraiavam-se para regiões hegemonicamente dominadas pelos romanos, tanto à ocidente como à oriente. Além destes ambientes devemos recordar, também, os espaços africanos do Magreb, do Sahel e mais ao sul, ao lado de outros situados no mundo do norte, da Escandinávia, que encontravam-se em maior ou menor medida interligados.

É fato que este panorama atingiu igualmente o mundo medieval no qual o movimento foi a tônica. Vale recordarmos as migrações populacionais que traziam consigo um ambiente marcado pelos conflitos, ademais das intensas trocas comerciais e

¹ di Cosmo, Nicola e Maas, Michael (Org.). *Impérios e trocas na Antiguidade Tardia Euroasiática. Roma, China, Irã e a estepes por volta de 250 – 750*. Campinas: Editora da Unicamp. 2023, p.60.

culturais que cruzavam tanto os mares do norte como as rotas terrestres que dirigiam-se ao oriente e ao sul, colocando o mundo do Mediterrâneo, ao mesmo tempo, como centro e periferia destes contatos.

Ou seja, desde a Antiguidade e passando pela Idade Média a ideia de conexão entre grupos humanos ganha uma projeção significativa, contradizendo antigas teorias que colocavam aquelas sociedades antigas e medievais como isoladas e completamente afastadas umas das outras, como se existissem muros que impedissem tais contatos. Os artigos que compõem o dossiê “sociedades conectadas e intertextualidades na Antiguidade e no Medievo” mostram a premissa das mobilidades e dos movimentos que aproximavam indivíduos e agentes históricos por meio de uma variada quantidade de atividades, desde a guerra, alcançando o intercâmbio e a troca de manuscritos das mais variadas procedências e as influências entre os lugares sepulcrais das monarquias medievais ocidentais. Elementos que constituem o conceito de “História Global”² e cujos temas envolvem a circulação de indivíduos, de produtos, de ideias e de escritos que contribuem para entendermos aquilo que Arnaldo Momigliano definiu como “interação cultural”³.

É interessante observarmos que em pleno século XXI estejamos tratando cientificamente destes temas que estão na contramão das atuais ações políticas levadas a cabo por certas lideranças nacionais, como os Estados Unidos, que tentam desconstruir uma dinâmica iniciada logo após a segunda guerra mundial e que, mal ou bem, conectou o conjunto da sociedade global. A grande dúvida está no caminho para onde tal disruptura pode levar o conjunto do planeta, pois o isolamento e o afastamento podem ser os primeiros passos ao surgimento de regimes políticos de exceção que, como sabemos, contribuirão à corrosão das liberdades e dos direitos civis.

Dessa forma, o estudo do passado pode apresentar modelos e exemplos de sociedades conectadas, sempre no interior dos contextos históricos nos quais aqueles existiam. As intertextualidades, que trazem no seu bojo tanto a troca e o intercâmbio de manuscritos e de ideias no mundo do Mediterrâneo oriental e ocidental como as questões relacionadas aos problemas climáticos narrados pelas crônicas escritas no ambiente do

² De acordo com Guldi, Jo y Armitage, David. *Manifiesto por la historia*. Madrid: Alianza Editorial, 2016, p. 38, “...En la última generación, los historiadores han reflexionado intensamente en otro elemento de sus estudios, el espacio, y cómo extender su trabajo más allá del estado-nación – marco estándar del estudio histórico a partir del siglo XIX – a otros continentes, océanos y conexiones interregionales hasta, por fin, abarcar todo el planeta como parte de la Historia “mundial” o “global” ...”.

³ Momigliano, Arnaldo. *Os limites da helenização. A interação cultural das civilizações grega, romana, céltica, judaica e persa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

Atlântico norte que foram transmitidas e repassadas aos ambientes monásticos e cortesãos estabelecidos naquele espaço, são um dos sinais mais significativos daquelas sociedades conectadas e revelam, acima de tudo, que a interação, as trocas econômicas, culturais e políticas fazem parte da própria essência dos seres humanos.

Que a busca por novos conhecimentos sejam o motor para futuras análises e abordagens voltadas, sobretudo, às conexões e intertextualidades no conjunto das sociedades antigas, medievais, modernas e contemporâneas. Boa leitura!!